



Acervo conta três décadas de história da Pinacoteca

Na Pinacoteca, seu acervo de uma centena de peças de arte vem fazendo todo o registro do lema da casa de propiciar ao grande público compreensão e acesso à arte e artistas nas mais variadas expressões.

Sua história de trinta anos vem sendo contada por obras como Augusto Pinochet [homenagem a Victor Jara], de 1999, da série humor/político/cartum; Negros, cangaceiros e fanáticos, ambas assinadas pelo artista Hércules Mendes. Um dos participantes da Celebrações camonianas do início. A bem vista Sete anos de pastor, a criação dos anos 80 de Roberto Lopes em homenagem ao poema de Camões, dentre outras.

Ainda desse tempo, encontra-se o quadro de Getúlio Motta, Gêmeas do Lagartixemburgo, de 1983. Assim como pinturas de Rosivaldo Reis, de Vicente Ferreira, da dupla Ricardo Maia e Lula Nogueira, na pintura intitulada O vivartista historiógrafo, e muitos outros.

O pensamento desses e de outros inúmeros artistas que deixaram passagens no espaço reporta-se a um extenso calendário de exposições ao longo de três décadas, comemoradas ano passado.

Só para citar algumas, a mostra Maceiópolis/Maceiótima, de Lula Nogueira, que consta nos anais da Pinacoteca como a de recorde de público; Releva [o que é relevante], com imagens colhidas pelas lentes

de Ricardo Ledo; Pássaros – Imagem, memória e poesia, de Fernando Pontes; a exposição fotográfica Eternecer, das artistas Camila Cavalcante e Karla Melanias, que levou aos salões do espaço o maior público de 2011, com mais de mil visitantes, dentre outras.

Ainda nesse rol de inesquecíveis, a equipe da Pinacoteca cita Olhar Alagoas. A coletiva de 1999 que marcou a reabertura da Pinacoteca após uma reforma que durou três anos, reunindo obras de quase vinte artistas alagoanos. Sob a curadoria de Marcus Lontra, a mostra ficou na história da casa como uma das mais importantes.

Assim como Refrações, aberta em 2009 com olhar voltado justamente à evolução da arte contemporânea em Alagoas ao longo de dez anos, como relembra a vice-diretora Cristina Cavalcante, que vem juntando os pedaços da biografia do espaço na monografia Pinacoteca Universitária: expansão e consolidação.

E a mais recente delas, Caravana – Não perca a bandeira, encerrada no último dia 1º. A exibição solo onde o artista plástico Herbert Loureiro apresentou a mágica da arte e do ser artista em uma série de coloridos trabalhos.

Mais uma peça artística que vem para compor o acervo do salão 3 onde será apresentado tudo isso, com curadoria assinada pela arquiteta uruguaia e professora de Arte Contemporânea Alejandra Muñoz. E.B.